



Para que é que Cristo Vem?

Quadros sentimentais têm sido desenhados muitas vezes de Cristo voltando para viver humildemente entre os homens como o fez antes, procurando o coração dos homens com o impacto da sua personalidade e ensino. Isto não contém relação nenhuma com as realidades da Segunda Volta de Cristo nas Escrituras. Tendo sofrido, ele "entrou na sua glória" (Lucas 24:26), e será em glória que ele aparecerá outra vez na terra. Ele realizará um trabalho tão real quanto necessário como nos dias da sua carne, mas totalmente diferente em género.

1. Ele levantará de entre os mortos e julgará todos os que conheceram a sua mensagem, e por isso responsáveis para com ele. Ele repetidamente diz de todo o homem que verdadeiramente acredita nele, "Eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:39, 41,44, etc.). Ele também fala de duas clases saindo das sepulturas : "Os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" (João 5:29). Isto é muito parecido com a profecia de Daniel: "Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno" (Daniel 12:2). Paulo diz do dia da vinda de Cristo: "Os mortos em Cristo ressuscitarão" (1 Tessalonicenses 4:16; 1 Coríntios 15:23). Cristo une o seu julgamento e glória quando diz: "Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos" (Marcos 8:38). "Mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus" (Mateus 10:33). Os homens não podem ter vergonha ou negá-lo a menos que o tivessem conhecido; por isso Cristo limita este julgamento a uma classe tornada responsável pelo conhecimento. Isto está em harmonia com outros seus ensinamentos no que pode levar o homem à condenação: "O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz" (João 3:19), "A própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia" (João 12:48), "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum" (João 9:41). Paulo ensina o mesmo quando diz: "O pecado não é levado em conta quando não há lei" (Romanos 5:13). Ele escreveu a igreja em Corinto, "Aqueles santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos", em que ele diz: "Que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo" (2 Coríntios 5:10). E na parábola, são aqueles a quem o nobre "Deu o dinheiro" que são chamados a contas à sua vinda (Lucas 19:11-25). São julgados de acordo com a responsabilidade que lhes foi confiada. Estas limitações Escriturais excluem a velha ideia de universalismo. Há evidente justiça no ensino das Escrituras: aqueles que não ouviram a mensagem, não serão condenados como se a tivessem desprezado, mas também não podem ser recompensados com vida eterna como se tivessem sido fiéis a ela. Como os animais a quem Deus dá "de comer a seu tempo"

(Salmo 104:27), semelhantes criaturas gozam os benefícios desta vida mortal sómente: depois, morrem "Como os animais, que perecem", "os quais já não verão a luz" (Salmo 49:19-20).

2. O Seu Reino será um domínio terreno com um centro político, Cristo estabelecerá o seu trono em Jerusalem. Em Salmo 2, que dá um quadro da fúria das nações à vinda de Cristo, Deus diz: "Eu, porém constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião (v.6), "De Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalem" (Isaías 2:3), " Para que aumente o seu governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó" (Lucas 1:32-33).

3. Ele executará julgamento sobre as nações que tentarem resistir ao seu domínio. "Com vara de ferro as regeerás, e as despedeçarás como um vaso de oleiro. Agora, pois, ó reis, sêde prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra. Servi ao Senhor com temôr, e alegrai-vos nele com temôr. Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho" (Salmo 2:9-12). "O Senhor brama de Sião, e se fará ouvir de Jerusalem, e os céus e a terra tremerão" (Joel 3:16), "Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda a carne; os perversos entregará à espada, diz o Senhor" (Jeremias 25:31). Na sua profecia das fases sucessivas de governo humano sob o símbolo de bestas selvagens, Daniel teve uma visão de julgamento divino a vir no tempo da quarta besta; e ele diz: "Estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo. Quando aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio" (Daniel 7:11-12).

4. Cristo extenderá o seu domínio por toda a terra, e depois de um reino de mil anos, que será a cena final no processo da redenção do mundo, entregará o domínio a Deus Pai. "Domine ele de mar a mar, e desde o rio até aos confins da terra. Curvem-se diante dele os habitantes do deserto, e os seus inimigos lambam o pó...E todos os reis se prostem perante ele; todas as nações o sirvam" (Salmo 72:8-11, Zacarias 9:10). João, descrevendo a sua visão no Apocalipse, diz que os santos serão constituídos "Reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra" (1:7; 5:10), "e reinarão com Cristo durante mil anos" (20:4). "E então (diz Paulo) virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja pôsto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte ...Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos" (1 Coríntios 15:24-28).